

PERCEB

Publicação semestral do CEB-Comecinho de Vida - número 31 - dezembro 2006



**NESTA
EDIÇÃO:**

**Período
integral**

Diversidade,
integração e
convivência

**Professores e
funcionários**

Educadores em
tempo integral

**Conviver e
aprender
juntos**

Na vida e na
escola, o trabalho
em grupo é
fundamental

Período Integral

Editorial

Desde a fundação do CEB, há 34 anos, suas atividades são desenvolvidas exclusivamente em período integral. Foi uma opção pedagógica inovadora, uma visão que destoava do pensamento dominante da época. O CEB nasceu com a missão de atender crianças de Educação Infantil em período integral. Elas eram acolhidas durante todo o dia por educadores, em um espaço recreativo, para que as mães pudessem trabalhar tranquilamente.

Sem perder sua característica inicial – um local acolhedor em período integral – o CEB deixou de ser um lugar apenas de recreação

para transformar-se em um espaço de aprendizagem estruturado, onde o aluno pode desenvolver suas potencialidades e encontrar, na diversidade, um aliado na elaboração de seu projeto de vida. Mais do que isso, um local onde educadores de áreas tão diferentes quanto judô e matemática podem atuar conjuntamente para o desenvolvimento do estudante.

Esta edição do Perceb trata do trabalho realizado no período integral do CEB, mostrando os princípios que o norteiam e um pouco de sua estimulante rotina.

Lição inesquecível

Algumas histórias nos marcam para sempre. Como conselheiras, vivem ao nosso lado nos momentos mais difíceis, nos lembrando da força que precisamos ter. Entre tantas que vivi, uma me acompanha desde meus 9 anos, desde meus tempos de 3ª série no colégio N. Sra. das Dores, em Diamantina.

Era um internato. Meninas de diversas cidades conviviam em um ambiente de grande rigor, com rígida disciplina muitas vezes conseguida pelo medo. Certamente havia muitos momentos felizes, mas vivíamos uma preocupação constante com o que um pequeno deslize pudesse significar.

Em minha classe eu era a mais nova. Meu apelido era bebê.

Mensalmente meu pai mandava dinheiro para que eu comprasse algumas guloseimas que faziam minha vida na escola ficar bem mais doce. Era um momento especial receber o dinheiro e fazer uma lista com as coisas mais gostosas expostas nas vitrines de padarias da cidade.

Nessa época, Zilá era a líder de nossa sala. Mais velha, falante e dominadora, sabia controlar as colegas. Como é comum entre as meninas mais novas, eu fazia um grande esforço para entrar na turma da Zilá. Inútil. Por mais que tentasse, elas sempre me lembravam da minha condição de bebê.

Entre as atividades preferidas dessa turma, estava trocar as chamadas imoralidades, ou seja, contar coisas supostamente imorais, que uma boa moça não deveria saber.

Então aconteceu de eu ouvir que, quando algumas moças queriam namorar, faziam em seus cabelos o chamado "pega-rapaz", um inocente cachinho de cabelos grudado na testa em forma de anzol. Aquilo soou para mim como uma grande imoralidade e eu tive a idéia de contá-la a Zilá. Quem sabe assim ela me aceitasse em sua turma!

Quando contei, a experta Zilá fez um escândalo. "Você tirou minha inocência! Nunca poderia ter falado isso! Vou contar tudo para a diretora e você vai ser expulsa." Foram momentos de verdadeiro terror para mim. Eu já imaginava o desgosto que causaria às Irmãs e, principalmente, a meu pai. Até que Zilá me disse que não contaria nada se eu lhe desse todas as delícias que comprava mensalmente. Não tive escolha e, por muitos meses, me submeti àquele terrível acordo.

Então um dia, Irmã Vitória, uma querida professora nossa, chamou-me em sua sala. Gelei. Pensava em meu pai, em sua vergonha



Maria de Nazaré Brandão,
diretora geral do CEB - Começinho de Vida

e na minha. Fui até aquela sala como quem vai para a própria execução. Chegando lá, Irmã Vitória perguntou-me:

– Qual foi a imoralidade que você contou para Zilá?

Contei toda a história. A resposta que a Irmã me deu foi ainda mais aterrorizadora:

– Que imoralidade horrível! Você nunca poderia ter me contado. Se a diretora souber que eu ouvi isso, vai querer me expulsar! Não conte a ninguém que você falou isso para mim.

Mas em um tom completamente diferente, ela continuou:

– Da próxima vez que Zilá pedir para você comprar os doces para ela, diga: "Não compro. Eu não tenho mais medo de você!".

E assim eu fiz. Foi a maior sensação de liberdade que experimentei em toda a minha vida.

Já adulta, fui perceber o artifício da Irmã Vitória. A diretora e as professoras já sabiam de tudo. A ameaça de Zilá já não tinha valor, mas a Irmã Vitória quis que eu enfrentasse a situação. Embora com enorme apreensão, segui seu conselho. Passados tantos anos, agradeço sempre pela lição de coragem que Irmã Vitória me ensinou, e que carrego até hoje como um de meus maiores e mais preciosos tesouros.

Maria de Nazaré Brandão – Diretora Geral

Diversidade e desenvolvimento

O CEB é pioneiro na implantação de período integral e, passados 34 anos de sua fundação, a educação em período integral é hoje uma tendência generalizada nas escolas públicas e privadas do país. Os motivos são, muitas vezes, pautados pelas atribuições da vida moderna, associadas à falta de tempo por parte dos pais, à dificuldade de locomoção na cidade e à falta de segurança. Esses são fatos conhecidos da população de toda grande cidade, mas a razão fundamental do período integral deve estar muito mais a serviço de uma visão de Educação do que a atender a dificuldades circunstanciais.

A diversidade de atividades é, seguramente, o aspecto mais visível dessa concepção. No CEB, os alunos têm uma grande variedade de atividades esportivas, artísticas, culturais e estudos orientados (veja páginas 4 e 5), que possibilitam um desenvolvimento harmônico e integral.

Em uma escola de meio período, os alunos se destacam geralmente por suas habilidades acadêmicas. Em um local com diversas possibilidades e oportunidades, cada aluno pode encontrar uma atividade em que se realiza mais intensamente, seja ela acadêmica, esportiva ou cultural. Ele se sente mais capaz e valorizado, o que reflete em sua vida escolar e em seu desenvolvimento como pessoa.



O Período Integral no CEB

- a segurança que o período integral traz à família não se refere somente ao estar em um local conhecido e protegido, mas diz respeito à alimentação, saúde, higiene, convivência e desenvolvimento de potenciais;
- diversidade de atividades que contemplam o desenvolvimento de muitas competências e habilidades;
- possibilidade de todo aluno se destacar em algo e ser reconhecido por isso;
- um local ampliado de convivência e socialização;
- há Horário de Estudos para que os alunos realizem suas tarefas no espaço escolar;
- os alunos são orientados sobre como estudar de forma eficiente, realizar um trabalho ou apresentar um seminário;
- toda a grade curricular e o planejamento pedagógico oferecem ao estudante condições ideais para que ele se desenvolva nas mais variadas áreas de atuação humana.

Diversidade: estudos, artes, esportes e cultura



O domínio da técnica é importante, assim como é importante cultivar a relação com o colega, ser parceiro, conhecer-se, conhecer e respeitar o outro.



Toda a grade curricular e o planejamento pedagógico do período integral oferecem ao estudante condições ideais para que ele desenvolva habilidades e competências nas mais variadas áreas de atuação humana. O objetivo é contribuir para que o aluno possa elaborar e realizar seu próprio projeto de vida, tenha conhecimento para fazer boas escolhas e utilizar-se de instrumentos para concretizá-las. Abaixo, estão descritas algumas das atividades que acontecem nesse período.

Horário de Estudos

Os alunos do Ensino Fundamental realizam, no período da tarde, o Horário de Estudos – HE, com o auxílio de profissionais que os orientam em suas atividades escolares. O orientador de estudos deve fazer com que o aluno desenvolva hábitos de estudo, tais como organização, pesquisa, reflexão, sistematização do aprendizado, reelaboração de conteúdos e auto-avaliação. O objetivo do HE é construir com o aluno o saber estudar, levando-o a, gradativamente, estabelecer relações próprias entre conteúdos e aprendizagens e adquirir responsabilidade e independência para buscar caminhos próprios para a solução de seus problemas.

Até a 5ª série, o foco principal é a organização dentro do ambiente de estudo. Envolve o material, postura, regras, planejamento, agenda e respeito ao outro. Da 5ª à 8ª série, o aluno deve aprofundar seus conhecimentos para aprender a estudar, conhecer-se e estabelecer uma estratégia própria, aumentando sua independência.

Uma característica do HE é a troca entre os alunos, a cooperação. Para tirar as dúvidas de conteúdos conceituais, há os plantões mensais e bimestrais, fora do horário de aulas regulares, com os professores de cada disciplina. Se houver necessidade de um trabalho de recuperação, o responsável pelo HE orienta o estudo em uma carga horária maior.



BASQUETE, CORPO DE BAILE, DANÇA, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, EDUCAÇÃO MUSICAL, ESTIMULAÇÃO – VERBAL E MOTORA – PARA BEBÊS, EVENTOS CULTURAIS, FUTEBOL, GRUPOS DE ESTUDOS, HORÁRIO DE ESTUDOS, INFORMÁTICA, JUDÔ, LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (INGLÊS E ESPANHOL), NATAÇÃO, ORIENTAÇÃO SEXUAL, ORIENTAÇÃO VOCACIONAL, PLANTÃO DE DÚVIDAS, PROJETOS SOLIDÁRIOS, RECREAÇÃO, ROBÓTICA, SAÍDAS, TEATRO E VÔLEI.



O objetivo do HE é auxiliar o aluno a adquirir responsabilidade e independência para buscar caminhos próprios para a solução de seus problemas.

Biblioteca

Um local importante de fonte de pesquisa para os alunos do HE e também para o lazer é a biblioteca. Ela está sempre aberta a todos os alunos para leituras, estudos e, a partir das 16h30, para jogos de raciocínio. Há também os encontros de contação de histórias. Os alunos levam seus temas de pesquisa e são orientados sobre possíveis fontes na internet e, sobretudo, nos livros. Um dos principais objetivos é aproximar os alunos dos livros, incentivando a leitura.

Esportes

Os principais objetivos dos esportes no CEB são o desenvolvimento físico, motor, emocional e a sociabilização.

Os alunos devem conhecer suas habilidades e saber conviver com seus desafios.

O domínio da técnica é importante, assim como é importante cultivar a relação com o colega: ser parceiro, conhecer-se, conhecer e respeitar o outro.

Brincadeiras e jogos tradicionais

A escola não está a serviço das demandas momentâneas da moda, mas tem um compromisso com a cultura construída. No CEB são valorizadas manifestações culturais, como brincadeiras e jogos tradicionais. Quando ocorrem, são apresentados aos alunos com intencionalidade e planejamento.

Recreação livre

Para os alunos até a 4ª série, há períodos de recreação livre. Nesses momentos, eles fazem escolhas sobre o que desejam fazer, como aproveitar melhor seu tempo. Apesar de livre, há sempre o olhar atento das recreadoras. Elas observam os alunos em seus relacionamentos, dificuldades, suas formas de resolver problemas ou como lidam com as regras. São observações que auxiliam os demais educadores a fazer as interferências adequadas no processo educativo. A partir da 5ª série, os alunos escolhem de quais atividades desejam participar, como realizarão seus horários de estudo e como planejarão o tempo livre.

Educador em tempo integral

Uma das características comuns a todo educador do CEB é ser educador em tempo integral. Todos os educadores têm um olhar global e cuidadoso voltado aos alunos. Nenhuma situação escolar pode deixar de ser considerada significativa, seja ela um problema de aprendizagem, uma dificuldade pedagógica, um conflito entre colegas ou a expressão triste de um aluno.

Devido à convivência cotidiana intensa, os professores do CEB estabelecem uma relação de afetividade madura com os alunos, assumindo um compromisso com a aprendizagem total e não somente com o aprendizado de uma modalidade técnica ou de uma disciplina. Os professores orientam e auxiliam os alunos no desenvolvimento de habilidades e competências que promovem a aprendizagem de saberes (conceitos e técnicas), fazeres (procedimentos) e valores (atitudes).

Recreação

Até a 4ª série, a equipe de recreação desenvolve um trabalho de tutoria com os alunos, quando estes não estão com as professoras. Ela exerce um papel fundamental na educação dos alunos a partir da observação e acompanhamento em momentos lúdicos, em situações de alimentação e higiene. As informações e experiências, que o olhar em situações privilegiadas de convivência propicia, são compartilhadas pela equipe de recreação com professores, coordenadoras e demais educadores, em encontros cotidianos ou em relatórios que são elaborados mensalmente.



"No começo eu me via como professor de judô. Hoje tenho um olhar diferente sobre o que faço. Digo que sou um educador; vejo o lado educativo do judô, de sua filosofia",

Emerson de Oliveira Ramos, professor de judô do CEB.

"Eu tenho de ser educador em qualquer lugar. Encontramos os alunos na rua, no shopping. Eles nos observam. Nos campeonatos, nos comparam com os técnicos de outras escolas",

Gustavo Tartari Winther, professor de futebol.

"Temos uma troca muito grande sobre os alunos. Se um aluno tem desempenho insatisfatório em Matemática, mas é muito bom em futebol, interferimos para dizer que deve haver um equilíbrio",

Roberto Carvalho de Oliveira, professor de futebol.

Diferentes horizontes e visões

O período integral do CEB é planejado cuidadosamente para que diferentes habilidades dos alunos sejam valorizadas e potencializadas. Há espaço para a expressão artística, os esportes, os estudos acadêmicos, música, dança, judô, natação, futebol... O objetivo é que tenham contato com todas e fechem um ciclo de trabalho para, então, definirem suas escolhas futuras. A intenção, ao se promover a diversidade de atividades, é trazer para a convivência no grupo o que cada um tem de melhor. Para isso, contam com o olhar atento dos educadores das diferentes áreas.

Recentemente, a professora e os alunos de uma turma descobriram em uma colega um talento enorme para o canto, uma voz maravilhosa. Ela destacou-se e foi valorizada. Isso mudou seu comportamento, deixando-a mais segura e com melhor desempenho acadêmico. São inúmeros os casos como esse.

Até a 4ª série, todos os alunos participam de todas as atividades oferecidas pela Escola. A partir da 5ª série podem escolher as atividades específicas, de acordo com suas habilidades ou seus projetos de vida. Assim como cada aluno é diferente, também são diferentes seus projetos de vida. Para uns, a meta pode ser nadar com perfeição um determinado estilo; para outros, sentir-se seguro na água é um desafio. São diferentes situações que devem ser consideradas ao se promover oportunidades de aprendizado.

Olhar integral

A observação que diferentes professores fazem sobre cada aluno permite analisá-los e compreendê-los em sua totalidade. Esta é uma diferença fundamental entre o período integral do CEB e as atividades específicas desenvolvidas em escolas especializadas ou



academias. Todos os professores formam uma equipe que pensa no desenvolvimento de cada aluno. No CEB, em um conselho de classe, as visões de vários professores sobre determinado aluno são compartilhadas. Por exemplo, a insegurança na piscina, associada a uma atitude de timidez nas aulas regulares, pode significar algo. Vêm-se aspectos do trabalho coletivo, concentração, interação... Pode-se verificar que um aluno é bom no teatro, mas tem grande dificuldade em matemática, e pode haver interferências de profissionais diferentes. Exploram-se os vínculos com os professores e com disciplinas preferidas. Às vezes, a educação física pode ser uma porta de entrada para se chegar a um aluno, ou podem-se utilizar os conteúdos de uma disciplina para trabalhar e desenvolver valores.



"A gente não tem que fazer lição em casa porque a gente faz tudo no Horário de Estudos. Se tem alguma dúvida, a professora fala para procurar em um site, nos livros, falar com o colega ou com o professor da matéria. Também gosto de jogar basquete, conversar e brincar com os amigos. No período integral, a gente fica ainda mais amigo", Bruno M. Magalhães, 6ª série.

"É melhor ficar aqui na Escola o dia todo do que em casa. Em casa eu fico vendo TV; aqui eu brinco com os amigos, aprendo uns passos de balé e também matemática", Viviana V. Zanei, 3ª série.

"Aqui a gente acaba ficando amigo de muito mais gente e também mais amigo das mesmas pessoas. Das matérias, eu gosto mais de informática porque eu gosto de computador e de Português, mas eu não sei por quê", Guilherme T. Spaolozzi, 4ª série.

"Prefiro ficar na Escola do que em casa porque aqui a gente se dá bem com os colegas. Com os professores, a gente tem uma relação bem legal", Melina C. Feltrin, 5ª série.

Hora de conviver e aprender juntos

Conviver com o outro também se aprende na escola.

A intensa convivência é um dos aspectos positivos de uma escola de período integral como o CEB.

No CEB, ao longo do dia, os alunos têm a possibilidade de vivenciar muitas situações e atividades, e estabelecer em cada uma delas, de acordo com o contexto, diferentes relações com colegas e educadores. Saber trabalhar em grupo é cada vez mais valorizado no mercado de trabalho. Esta habilidade é apontada como fundamental para um profissional, mesmo em um ambiente competitivo. Na escola, seminários, grupos de estudo e monitorias são atividades intencionalmente desenvolvidas com o objetivo de promover o saber trabalhar em grupo.

No CEB, uma outra forma de aprender a conviver é perceber que cooperar e competir são conceitos complementares.

É preciso aprender que cooperar é a melhor forma de competir e que competir é uma forma de cooperar. Cooperar com as regras de um jogo, com os colegas e levar em conta as orientações do técnico são condições para se competir e ser bem sucedido, por exemplo.

O adversário também coopera para o crescimento de um competidor, na medida em que o estimula a traçar estratégias.

No nosso cotidiano e, por extensão, no das crianças, há uma tirania da mídia que incentiva o consumismo, o individualismo e a vitória a qualquer preço. O papel da escola é contrapor-se a estes valores. Durante o tempo em que o aluno permanecer no CEB, em horário livre ou em atividade, haverá um educador preocupado com o seu desenvolvimento moral.



Socioconstrutivismo (ou sociointeracionismo)

No interior da Rússia pós-revolucionária, nos anos 20, um professor de ginásio que amava as artes se fazia uma pergunta fundamental: como o homem cria cultura? Dono de uma inteligência brilhante, ele buscou a resposta na Psicologia e acabou por elaborar uma teoria do desenvolvimento intelectual, sustentando que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. O nome do professor era Lev Vygotsky e sua obra é hoje a fonte de inspiração do socioconstrutivismo, uma tendência cada vez mais presente no debate educacional. Segundo Vygotsky, a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano. É pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental. Essa evolução acontece pela elaboração das informações recebidas do meio, sempre intermediadas pelas pessoas que rodeiam a criança.*

*Fonte: Nova Escola On-line, edição 139, janeiro/fevereiro de 2001.